

VISÃO DO CORREIO

Respeito à lei na questão agrária

Nas últimas semanas, confiantes em uma suposta chancela do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, integrantes do Movimento dos Sem Terra têm promovido sucessivas invasões em diversos pontos do país. O ato mais acintoso ocorreu não em uma terra supostamente “improdutiva”, como costumam alegar os militantes da agremiação. Mas sim em uma área de estudo mantida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária em Petrolina, no semiárido pernambucano. Entre outras iniciativas, a Embrapa Semiárido desenvolve estudos para ampliar o cultivo em áreas com baixa incidência de chuva — um avanço que beneficia a todos os produtores, sejam familiares, sejam latifundiários.

No Espírito Santo, o MST patrocinou a invasão de uma área para produção de celulose pertencente à Aracruz. Cerca de 200 famílias invadiram a fazenda onde estão plantados eucaliptos, sob justificativa de que a área havia sido grilada pela empresa. Em ambos os casos citados, a Justiça determinou a desocupação imediata dos locais invadidos, por entender que as ações eram absolutamente ilegais.

Os dirigentes do MST alegam que as investidas sobre propriedade alheia são manifestações do chamado “Abril Vermelho”, destinado a chamar a atenção sobre a crise agrária no país. É uma ação, segundo a organização, para relembrar a morte de 19 sem-terra em abril de 1996 em Eldorado do Carajás, no Pará, após confronto com a Polícia Militar. Oito anos depois, dos 144 acusados pelo massacre, apenas dois foram condenados.

Em resposta ao Abril Vermelho do MST, o governo Lula emitiu sinais contraditórios. Enquanto o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, interrompeu viagem ao exterior e repudiou a ação sem-terra, chamando-a de “inaceitável”. “Sempre defendi que o trabalhador vocacionado tenha direito à terra. Mas à terra que lhe é de direito! A Embrapa, prestes a completar 50 anos, é um dos maiores patrimônios do nosso país”, protestou. O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, também manifestou contrariedade. Disse que a invasão de prédios públicos “estressou” a relação com o governo, prejudicando o lançamento do plano de reforma agrária este mês.

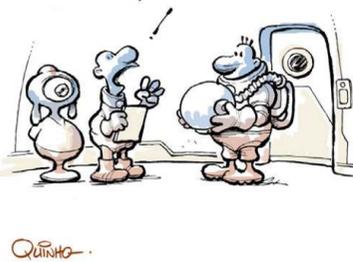
Apesar do estresse, o governo nomeou ao menos cinco superintendentes apoiados pelo MST após as invasões. O movimento exigiu, ainda, a exoneração do superintendente do Incra em Alagoas, César Lira, por considerá-lo bolsionista e um “inimigo” da reforma agrária.

Mais do que tratativas ministeriais, o MST mantém interlocução direta com a presidência da República. Basta mencionar que João Pedro Stédile, líder da organização, integrou a comitiva de Luiz Inácio Lula da Silva na viagem oficial à China. Ante tamanha proximidade, é legítimo questionar os interesses que guiam o governo federal na questão agrária. O que pretende a atual administração para superar conflitos que se arrastam há décadas? Está claro que o MST não se dedica apenas à agricultura orgânica, como sustentou o então candidato Lula na campanha eleitoral, em uma tentativa de mostrar ao eleitor que a agremiação estaria pacificada. Os fatos mostram que não é bem assim.

Não resta dúvida de que o problema fundiário no Brasil ainda está por resolver. A concentração de terras é uma chaga secular — 42% das terras no país estão em 0,8% das propriedades contabilizadas. O Brasil é recordista em produção de alimentos, o agronegócio desponta como um dos setores mais importantes da economia. Mas essa riqueza convive com a miséria de milhões de produtores rurais e muita violência. Sabe-se, ainda, que há muito interesses poderosos a dificultar a formulação de uma política pública que atenda, de maneira minimamente satisfatória, todas as partes envolvidas. Basta lembrar a influência da bancada ruralista no Congresso Nacional.

Precisamente para obter credibilidade na superação do impasse, recomenda-se ao governo seguir, em primeiro lugar, uma condição fulcral: o respeito à lei. Torna-se muito complicado negociar um acordo com quem não demonstra apreço pelo patrimônio público ou privado. Em um ambiente deflagrado como atual, a responsabilidade é ainda maior. Cabe ao governo, pois, buscar uma solução que atenda às reivindicações dos sem-terra, sem ferir princípios resguardados pela Constituição.

Houston, sua missão: trazer pelo menos três jogadores brasileiros acima de qualquer suspeita. Caso falhe, será lançado ao limbo.



Houston encontrou Robinho, Daniel Alves e o goleiro Bruno.

Pobre Houston.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Salvar o cerrado

A oportuna informação veiculada no CB (22.4.23) pela jornalista Isabella Almeida, sobre a conservação do bioma Cerrado, alertou e conclamou os donos de terras particulares a protegê-lo contra o desmatamento. Conheci o Cerrado ao transferir-me para Brasília, em 1972, como técnico de um projeto da FAO/MA. Adquiri, em 1974, uma área de 70 ha na RA/Gama, devastada por gado, queimadas e carvoarias. Levei alguns anos para compreender o funcionamento do ecossistema, o regime de chuvas e a vazão das nascentes. Tomei, então, medidas simples: deixar o ecossistema se autorregenerar, abolir as queimadas com apoio dos vizinhos, deter as águas da chuva em pequenas barragens. Passados 49 anos, as águas voltaram às nascentes. Hoje, as árvores falam e dançam, as águas correm cristalinas, os pássaros cantam. Em meados de maio/2023, o Ibram/DF, concederá aos 70 ha do Sítio das Neves a honra de ser, no DF, a primeira reserva particular do patrimônio nacional. Sim, o Cerrado quer paz!

» Eugênio Giovenardi
Sítio das Neves

Fim de festa

As comemorações dos 63 anos de Brasília tiveram um desfecho fantástico, com a colaboração de São Pedro — não fez água, o que permitiu uma apresentação, ao ar livre, da espetacular Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (OSTNCS). Um repertório fantástico músicas clássicas, e clássicas canções populares. Um cardápio para mexer com o coração de todos que foram apreciar e prestigiar a OSTNCS. Impossível não cobrar do GDF que acelere as obras de restauração do Teatro Nacional, para oferecer um espaço digno aos músicos e aos brasilienses que são apaixonados pelas apresentações da Orquestra Sinfônica. Nós merecemos.

» Ana Lúcia Martins
Asa Sul

Segurança

Quando reclama-se da segurança pública, não faltam motivos. No fim de semana, uma mulher é vítima de feminicídio, à luz do dia, em uma parada de ônibus de Taguatinga. O ex-companheiro esfaqueou a mulher diante de usuários do transporte coletivo, que também nada fizeram para conter o tamanha barbaridade. Se houvesse rondas nas áreas, em que a polícia bem sabe que são perigosas, muitos crimes poderiam ser evitados no Distrito Federal. A Secretaria de Segurança Pública deveria fazer uma avaliação, verdadeiramente, crítica das ações na cidade, para identificar como poderia melhorar a segurança dos cidadãos.

» Raphael Welks
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

E o Lula hein! Aonde ele vai, segue uma grande comitiva em dois aviões da FAB, hospedam-se em hotéis de luxo e os eleitores dele esperando a tão sonhada picanha.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Tem gente criticando os gastos do governo com viagens internacionais. Onde estava quando ex-presidente queimou o cartão corporativo com combustível para as motocicletas?

Joaquim Honório — Asa Sul

O projeto do arcabouço fiscal é muito complexo. Sua fragilidade evidencia-se no excesso de regras e minúcias.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Comércio

Feliz e orgulhoso com gestão e atuação do presidente da CNC, José Roberto Tadros (Correio, 24/4, *Capital SA*). Sucesso ultrapassando as fronteiras do Brasil. Elevando a credibilidade e o respeito da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com a inauguração, em Lisboa, Portugal, do primeiro escritório internacional da entidade, sob aplausos e incentivos do presidente Lula. No céu infinito e sublime, irmãos, mulher e pais de Roberto Tadros aplaudem o incansável, marcante e competente trabalho do operoso Roberto.

» Vicente Limongi Netto
Lago Norte

Civilizado

Venho, com muito prazer, apresentar os meus parabéns ao Correio Braziliense pelo jornalismo exemplar que está praticando na cobertura da viagem da comitiva brasileira a Portugal, brilhantemente capitaneada por Lula. Leitor deste jornal há mais de 40 anos, nunca vi tanta imparcialidade numa cobertura jornalística. Nada de dar espaço para as baboseiras da oposição portuguesa, e de tisanar essa viagem e a imagem do Brasil no exterior. O Brasil voltou a se inserir no mundo civilizado, realmente.

» Joaes Antônio Caovilla
Asa Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Palcos da música

Ao celebrar 63 anos, na última sexta-feira, Brasília foi destacada, por diversos aspectos, em caderno especial publicado pelo Correio. Aqui, nesta página, vou me ater, com mais especificidade, à manifestação cultural de maior popularidade na capital: a música.

Há algum tempo, além de ser, cada vez mais, um estuário dos espetáculos de grandes artistas nacionais e internacionais, que saem em turnê pelo país, a cidade chama a atenção, nesse segmento, pela sua relevância no campo da produção artística.

Para que isso viesse ocorrer, foi determinante a existência de espaços, onde os espetáculos pudessem ser apresentados. Mesmo com impossibilidade do acesso às salas do Teatro Nacional Cláudio Santoro, fechadas há quase 10 anos, existem, felizmente, outros locais com palcos para a música — desde os de ambientes fechados até os que funcionam ao ar livre, chamadas, pelos moderninhos, de arenas.

Boa parte tem o Eixo Monumental como endereço. O maior de todos é o Estádio Nacional Mané Garrincha, que, nos últimos anos, foi cenário para mega-shows de Paul McCartney, Roger Waters, Andrea Bocelli, Roberto Carlos, Marisa Monte, Triba-listas, Sandy & Júnior.

Pelo vizinho Ginásio Nilson Nelson, passaram Bob Dylan, Bon Jovi, Jackson Five, Doces Bárbaros, Secos e Molhados, Novos Baianos, Milton Nascimento, Roberto Carlos — os dois últimos, inclusive, mais recentemente. É para lá onde Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá estarão de volta em 13 de maio.

Uma arena, nas proximidades, que acolheu eventos com duplas sertanejas, grupos de pagode e rappers, receberá sábado e domingo próximos o Festival Micarê, tendo como atrações Chiclete com Banana, Asa de Águia, Timbalada e outras estrelas da axé music.

Do outro lado da avenida, o Teatro Plínio Marcos é bastante utilizado. Há dois finais de semana, acolheu o musical *Isso aqui tá bom demais*, em homenagem ao saudoso Dominginhos. Um pouco mais adiante, o Espaço Cultural do Choro (projeto de Oscar Niemeyer) frequentemente, tem sido palco para instrumentistas, cantores e grupos brasilienses e de outras regiões do país. Em fevereiro, Zé Renato (Boca Livre) superlotou a sala, que tem capacidade para 400 espectadores.

Logo na frente, o auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães (criado pelo arquiteto Sérgio Bernardes), há algum tempo, tornou-se o palco preferencial de nomes destacados da música nacional e internacional. Foi lá que aplaudimos Ringo Starr e Mercedes Sosa; e onde, há dois fins de semana, Nando Reis revisitou seus vários hits, assistido por quatro mil apreciadores de sua obra.

Em 27 de maio, o Capital Inicial fará uma apresentação ali. Será a primeira da banda numa sala de espetáculo em Brasília. Todas as anteriores foram em ginásios de esporte e na Esplanada dos Ministérios.

Para o segundo semestre, naquele auditório, estão programados shows de Paulinho da Viola, Ney Matogrosso, Lulu Santos, Fábio Jr., Almir Sáter, Tiago Iorc e AnaVitória.

No Setor de Clubes Sul, o brasiliense orgulha-se do imponente Centro Cultural Banco do Brasil que, há dois anos, em seu gramado, festejou os 40 anos do Rock Brasil. O festival teve a participação de Paulo Ricardo, Blitz, Paralamas do Sucesso, Barão Vermelho, Titãs, Ira!, Plebe Rude e Biquini Cavado. No momento está em cartaz, no teatro do CCBB, o musical Salvador, anoiteceu é carnaval, com sessões superlotadas.

O Feitiço das Artes (306 Norte), que levou adiante o legado do histórico Feitiço Mineiro e a Mundo Vivo Galeria (413 Norte) são de grande importância para para cantores, músicos e grupos vocal e instrumental levarem ao público o trabalho que desenvolvem.

Há pequenas salas e espetáculo localizadas na Asa Sul, entre elas Teatro Sílvia Barbató/ Sesc (Setor Comercial), Outro Calaf (Setor Bancário), Teatro Ary Barroso/ Sesc (504), Infino Comunidade Criativa (506), CTJ Hall da Casa Thomas Jefferson (entruquadra 706/906), Sala Marco Antônio Rodrigues, do Espaço Cultural Renato Russo (508), UK Brasil (411). Todas costumam desenvolver interessantes programações. Um No Casa Park, há oito meses funciona o Espaço Casa que, nas tardes de domingo, desenvolve uma programação musical bem eclética. Já se apresentaram ali as bandas Let it Beates e Gipsy Jazz Club, os grupos 7 na Roda e Sabor de Cuba, o violeiro Roberto Corrêa, além da Orquestra Pizindim, que celebrou naquela sala o Dia Nacional do Choro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Direitor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pfanalho - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-4770 e 62-9614-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-6477-7377; Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade